

## **CEPEDUC - CENTRO DE PESQUISAS E DOCUMENTAÇÃO EM HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO NO VALE DO MAMANGUAPE – PB**

Maria de Fatima Macedo dos Santos  
(GRADUANDO PEDAGOGIA - UFPB)  
email: fatima.macedo79@yahoo.com.br

Ozivania Rodrigues dos Santos  
(GRADUANDO PEDAGOGIA - UFPB)  
email: ozivania\_mme@hotmail.com

José Mateus do Nascimento  
(DOUTOR EM EDUCAÇÃO - UFPB)  
email: zenmateus@gmail.com  
Prof<sup>o</sup>. Orientador

### **RESUMO**

O projeto CEPEDUC, trata-se de uma proposta de trabalho que acredita na valorização da memória, da cultura e da educação como elementos essenciais na construção da identidade de um povo do Vale do Mamanguape, localizado na Paraíba. Tivemos como objetivo, organizar um centro de documentação sobre a história da educação no Vale do Mamanguape, que funcione como memorial de interação com as escolas e comunidade; manter um espaço para as memórias de professores e práticas educativas pela exposição de documentos e imagens; divulgar a história da educação da Paraíba, no Litoral Norte. Foram feitas reuniões com Instituições de apoio com as Secretarias de Educação dos municípios do Vale do Mamanguape-PB; Reuniões de debate sobre o referencial da História Oral e sua importância para a reconstituição das memórias de educadores, Coleta de fontes escritas e imagéticas de práticas educativas em diversos espaços e tempos de formação de educadores e/ou profissionais da educação; Gravação de depoimentos nos “Guardiões da Memória” ou em outros locais indicados pelo entrevistado, sobre memórias da educação no Vale do Mamanguape/PB; Realizamos ciclo de estudos sobre a história oral (Ensino). Articulamos a ação de ensino à pesquisa saindo a campo, buscando localizar memórias vivas da educação na cidade de Mamanguape, visando a realização de sessões dos 'Guardiões da Memória' para gravar depoimentos e colherem fontes documentais (Pesquisa). Como resultado da pesquisa podemos observar a diferença nas práticas educativa dos professores, fazendo a relação de como o ensino era mediado a décadas atrás até os dias atuais.

**Palavras - chave:** Educação. Professor. Memórias

## 1 A importância do projeto CEPEDUC

O projeto teve como foco a organização de um Memorial-Vivo da Educação em Mamanguape possibilitando o reconhecimento sociocultural e educacional dessa região do Litoral Norte da Paraíba, resgatando a valorização do patrimônio histórico e cultural dos educadores, contribuindo assim para o fortalecimento da identidade de projetos de vida e de desenvolvimento da sociedade.

O projeto de extensão teve o foco na produção de fontes e acervos documentais organizados em dispositivos convencionais e virtuais. A proposta do memorial estabelece a criação de:

- a) Acervo Documental Bibliográfico: produção de professores e alunos da região;
- b) Acervo Documental de Imagens: fotografias, pinturas e filmes;
- c) Acervo Documental de Objetos e Equipamentos;
- d) Acervo Documental de Depoimentos – História Oral
- e) Setor de Pesquisa com a organização de um grupo “Guardiões da Memória”, que interagirão com as memórias de professores e alunos, sob os referenciais da História Oral e História Cultural.

O projeto CEPEDUC, o Centro de Pesquisas e Documentação em Histórias e Memórias da Educação no Vale Do Mamanguape – PB, iniciou sua atuação promovendo reunião no centro cultural Fênix, onde se fez presente a secretária da Educação da cidade de Mamanguape, Gestores e Coordenadores das escolas municipais, momento em que foi apresentado e discutido o Projeto de organização de um memorial. Os presentes contribuíram fornecendo indicações para localização de professores em exercício ou aposentados. A iniciativa foi importante porque possibilitou a construção de um mapa inicial para realização de entrevistas e coletas de materiais.

Outra etapa do trabalho consistiu na produção e coleta de fontes historiográficas sobre a memória da educação na região. Orientados pelo referencial da Nova História e História Cultural, efetivamos ações de restauração e conservação de arquivos e documentos, como também coleta de fotografias e materiais educacionais doados pelos professores.

Utilizamos dos pressupostos da História Oral para a gravação de áudio e áudio-visual de depoimentos e como metodologia para a análise das falas dos sujeitos envolvidos.

### 3 Utilizando os pressupostos da História Oral

A história oral trata-se de uma metodologia de pesquisa e campo específico de reflexão e procedimentos que facilitam o processo de coleta de depoimentos na investigação de cunho qualitativo. A teoria orienta a escolha do assunto, a seleção dos sujeitos, a realização das entrevistas e as formas de análise e apresentação das falas. Neste sentido, a história oral não se restringe a tarefa de buscar informações, mas perceber o significado dos acontecimentos no âmbito escolar, trazendo assim as experiências do educador. No contexto, a fonte oral é um elemento importante no processo de pesquisa, pois ela não tem como base apenas a memória porque trabalha também com o presente vivido, revelando o sentido social da vivência humana, e também do ensino e da aprendizagem de conhecimentos, através da construção de conceitos no âmbito das subjetividades.

A história oral é uma história construída em torno de pessoas, que se constrói pela conversação entre narrador e pesquisador possibilitando que indivíduos pertencentes a segmentos sociais geralmente excluídos, possam ser ouvidos e terem registrado suas próprias visões de mundo e aquela do grupo social a que pertencem. “Ela lança a vida pra dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação”, é o que nos revela Paul Thompson (1992, p. 44) sobre as possibilidades presentes no trabalho com as oralidades. Trata-se da operação para a produção de fontes pela interação com memórias referentes ao passado vivido, que é rememorado, atualizado pela voz que sente a liberdade de dizer, reconstituir eventos, sentimentos, sentidos.

Especificamente, o Projeto CEPEDUC dedica-se às memórias de educadores sobre a educação, a escola e as formas de ser docente e discente em tempos e espaços outros. A consequente exibição dos resultados ou acervo ao público objetiva contribuir para a história da educação da Paraíba, agregando-se ao núcleo cultural brasileiro, produzindo e reproduzindo idéias e ações para gerações futuras.

Thompson (1992); Bosi (1983) atores que discutem aportes teóricos para história oral e história de vida, memórias e identidades. Sobre as identidades de atores sociais como parte de coletividades. As obras desses autores verificam os meandros e sutilezas

que constroem uma cultura própria dos sujeitos, que lhes permite apreender material e simbolicamente, de forma particular, os espaços das relações sociais, incorporando, portanto, um habitus que permite reproduzir-se e produzir-se, através da memória coletiva, das homologias estruturais e funcionais, nos diferentes campos sociais, especialmente no campo educacional, incluindo as concepções e práticas pedagógicas legitimadas por um projeto pedagógico próprio.

A esse respeito, Nóvoa (apud CAMBI, 1999, p. 13), localiza a o (re)memorar como prática essencial na formação docente.

[...] a memória e a experiência, o leque de escolhas de possibilidades pedagógicas, o que permite um alargamento repertório dos educadores e lhes fornece uma visão da extrema diversidade das instituições escolares no passado. Para, além disso, revelar que a educação não é um destino, mas uma construção social, o que renova o sentido da ação quotidiana de cada educador.

No processo de construção do professor reflexivo, a fonte oral é um elemento central. A narrativa apresenta-se como recurso efetivo para a produção do registro escrito ou em áudio, possibilitando a formação de acervos organizados com a finalidade de suporte para pesquisas e pesquisadores sobre a história e historiografia da educação.

#### 4 As narrativas dos sujeitos

O projeto orienta para uma leitura possível do pensar e fazer educação através das memórias e das (auto) biografias de educadores e educadoras. Para tal, mergulhamos em suas identidades e memórias, buscando a literatura da História Oral disponibilizada, ora estudando as falas dos sujeitos falando do presente, do passado, resgatando e montando sua compreensão para entender seus sentidos de elaboração.

##### Entendendo

[...] como toda pesquisa, a investigação histórica não é desinteressada. Consequentemente, o que provoca o impulso investigativo é a de responder a alguma questão que nos interpela na realidade presente. [...] Trata-se da própria consciência da historicidade humana, isto é, a percepção de que o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro. Portanto, eu não posso compreender radicalmente o presente se não compreender as suas raízes, o que implica o estudo de sua gênese. (SAVIANI, 2007, p. 5).

Assim, a observação das ações dos sujeitos, a coleta de documentos e a realização de entrevistas propiciarão, passo a passo, a montagem de um quebra cabeça, que, às

vezes, apresenta-se com peças isoladas, mas quando contextualizadas na linha do tempo, percebemos a trajetória histórica desencadeada por um determinado ator educacional.

As narrativas dos personagens educativos falam das histórias de vida, apresentam significados de sua real intenção. A sistematização de ações educativas é fundamental para ampliação do capital histórico-cultural, pois evidenciam particularidades de sua natureza frente à sociedade. Mas também visa a articulação do microcosmo dos sujeitos da educação para chegarmos ao macrocosmo da vida social.

Identidade e memória são categorias que estão articuladas à construção do capital histórico-cultural e, conseqüentemente, a valorização das fontes históricas. O acesso a essas fontes pode variar. A forma como ocorrerá à interação com os sujeitos históricos definirá o sucesso da coleta de elementos que expressem o movimento histórico. Cabe-nos, identificar os personagens criadores ou participantes dessa história que animam e proporcionam a vida educativo-cultural da região em foco.

Memória e identidade quando cultivados, sistematizados e validados em práticas educativas gera cultura. Essa articulação tem a capacidade de “recontar a história”, “atualizar a memória”, “descrever, aprofundar, sistematizar”, além de fazer a validação utilizando-se de diversas linguagens, constituindo um sistema como uma estrutura, profundamente marcada por complexidade. Os corpos expressam, assim, suas feições, condições sociais e sentimentos. Levam consigo a simbologia, como um manto que os identifica, protege e congrega.

O projeto tem como ambiente privilegiado o campo educacional. A proposta do Memorial da Educação deve promover o encontro entre os saberes da tradição e os conhecimentos históricos disciplinarmente formalizados.

O movimento de articulação consiste num processo de (auto)recriação histórica e cultural que envolve a luta pela afirmação de cada sujeito que contribuiu com a história da educação no Vale do Mamanguape-PB.

## 5 As dimensões da ação do CEPEDUC

Para alcançarmos o objetivo de organização do memorial, utilizamos alguns procedimentos metodológicos tais como:

a) CICLOS DE ESTUDOS: os alunos e o professor orientador discutiram e estudaram sobre História Oral e sua importância a partir dos textos de Thompson

(1992), Bosi (1983), Bourdieu (1989) e Freire (1987), para assim terem fundamentação teórica neste campo de estudo e pesquisa.

b) ENTREVISTAS: o professor orientador criou um roteiro de entrevista que trazia a identificação do professor, com nome, endereço, telefone e sexo do entrevistado, em seguida, apresentavam perguntas que abordavam sobre a atuação e contribuições desses profissionais para a educação.

Durante a conversação, os professores ficaram a vontade para acrescentar mais informações, para além das questões propostas no roteiro. As entrevistas eram feitas em tom de conversação/diálogo, uma relação de troca entre pesquisador e entrevistados, conforme autorização prévia para gravação em áudio, vídeo e fotografia.

c) GUARDIÕES DA MEMÓRIA: evento organizado pelo professor orientador, alunas bolsistas e voluntárias, em que os convidados professores eram aposentados que falavam de suas experiências, motivados por palavras geradoras e imagens relacionadas à história da educação. As sessões foram filmadas com objetivo da produção de documentários.

## 6 Considerações Finais

Ao final desta etapa percebemos que os objetivos do projeto foram alcançados com sucesso, devido ao empenho e dedicação do professor-orientador, bolsistas e voluntárias, que não mediram tempo para a ação nas escolas nos meios urbano e rural. Sempre presentes nos horários estipulados e até em horários extras, com a intenção de organizar o acervo das fontes historiográficas citadas. O tempo foi suficiente para conclusão da primeira parte do projeto, que tem por culminância a inauguração do memorial ao público.

A maior conquista do projeto foi a parceria com o Memorial Casa do Imperador que nos cedeu um ambiente, local onde passou a funcionar a sede do CEPEDUC. Lugar que abriga alguns objetos doados pelos professores, como também fontes orais, escritas e imagéticas gravados em CD e DVD.

Outro ponto positivo, foi a proximidade das monitoras com o GEPeesS – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Etnias e Economia Solidária, que nos cedeu um espaço em sua sala no CCAE-Unidade Mamanguape, disponibilizando computadores e material de expediente para realizarmos as escutas e transcrições das gravações dos depoimentos.

A seguir listamos num quadro sinótico as ações desenvolvidas pela equipe de criação do CEPEDUC-Mamanguape-PB:

ATIVIDADES PROPOSTAS	ATIVIDADES REALIZADAS
Participação do ENEX	Apresentação de Trabalhos de Banner e Exposição Oral
Participação na 1º Feira de Extensão do Litoral Norte - UFPB	Exposição em stand dos materiais produzidos pelo CEPEDUC
Expediente na sala do GEPeesS	Reuniões sobre o projeto, transcrições das entrevistas e gravações em CD e DVD
Realização de Sessões dos Guardiões da Memória	Confecção de convites, visita às professoras participantes, organização do local do evento. Foram realizados dois eventos de Guardiões da Memória: um no Meio Rural - Distrito de Pitanga da Estrada; outro no urbano - Casa do Imperador em Mamanguape - PB
Entrevistas	Foram entrevistados 17 professores

A avaliação dessas ações ocorreu de forma processual: a) Na medida em que foram sendo desenvolvidas as ações educativas, estas eram avaliadas pelos participantes das atividades educativas; b) Esse processo avaliativo possibilitou o monitoramento das ações; c) Os resultados do projeto e apresentação dos resultados foram socializados, após sistematizados com os educadores; d) O processo metodológico favoreceu a escuta e contato com a comunidade escolar, sendo garantida a execução e acompanhamento das atividades teórico-práticas. Os estudantes bolsistas assumiram papel fundamental para que a prática fosse efetivada, pois atuaram como mediadores do processo; e) Os resultados estão sendo apresentados em eventos científicos, no formato de resumos e artigos, além de ser transformada em linguagem visual para ser destinada ao público alvo em forma de pôsteres e sites na web. Pode-se também ser divulgada através dos meios de comunicação disponibilizados pela UFPB e no âmbito do DED-CCAE.

Sentimos-nos imensamente gratificadas pela rica experiência que vivenciamos em todo o projeto, ao percebermos que podemos contribuir para o reconhecimento, valorização e resgate das memórias de educadores e educadoras, que por logo período de tempo permaneceram esquecidos. Por meio desse projeto, percebemos que os professores entrevistados sentiram-se imensamente satisfeitos em contribuir com a história da educação do Vale do Mamanguape. Cada depoimento falou de experiências singulares no campo educacional que nos ensinaram muito e contribuíram também para a nossa formação como alunas do curso de pedagogia.

Destacamos a orientação do professor-orientador que trabalhou conjuntamente com as monitoras para o sucesso e funcionamento dessa primeira etapa do projeto. Na organização do Memorial da Educação, alunos do curso realizaram ciclo de estudos sobre a história oral (Ensino). Articulam a ação de ensino à pesquisa quando saíram a campo, buscando localizar memórias vivas da educação na cidade de Mamanguape, visando a realização de sessões dos 'Guardiões da Memória' para gravar depoimentos e colherem fontes documentais (Pesquisa). A ação de extensão será consequente, quando da organização do memorial e abertura do mesmo ao público da cidade, para os alunos dos cursos Campus IV e comunidade escolar do ensino fundamental e médio (Extensão).

O projeto é de importante relevância para a história e memória da educação do Vale do Mamanguape porque contribui especificamente na produção de fontes historiográficas, material disponível para estudantes, professores e pesquisadores. A satisfação está nas aprendizagens realizadas durante o processo de intervenção quando ocorreram os contatos com os educadores entrevistados. Experiência significativa para a nossa formação acadêmica, futuras pedagogas, profissionais que atuarão no campo da educação.

## **REFERÊNCIA**

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora Unesp, 1999

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BOSI, Eclea. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1983.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense S.A, 1986.

CASTELLS, Manuel. **O poder da Identidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e terra, 1987.

PINSKY, Carla Bassanezi et ali. **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2006.

ROSITO, Margaréte May Berkenbrock. **Pedagogia imaginal: uma narrativa formativa**

autobiográfica entre lugares da saúde e da educação. In: Práticas de formação, memória e pesquisa (auto) biográfica. São Paulo, Editora Cultura Acadêmica, 2010.

SADER, Eder. **Quando Novos Personagens Entram em Cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.**

SOUZA, Elizeu Clementino de; GALLEGO, Rita de Cássia (Orgs.). **Espaços, tempos e gerações: perspectivas (auto)biográficas.** São Paulo, Editora Cultura Acadêmica, 2010.

THOMPSON, Paul. **A voz do Passado: História Oral.** Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1992.

VICENTINI, Paula Perin; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Orgs.). **Sentidos, potencialidades e usos da (auto)biografia.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.